

# AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,  
J. M. LOPES DE CARVALHO

Editor,  
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

## Almas de breu!

Misera e criminosa especulação é essa das farinhas falsificadas, que veio despertar entre nós um aneante sobresalto!

Lá que um homem engula espadas,—que um Cagliostro se encerre n'uma sepultura e resurja ao terceiro dia, acceitamos essas illusões, para distrahirnos o nosso espirito; mas illudir o estomago com barro, gesso e outras quejandas coisas, para que os especuladores possam saciar a sua cubiça, não é isso espectaculo a que possamos assistir sem lhes dar uma estridente pateada!

Pateada, que pateada!

Para esses monstros só uma força, pão d'arsenico e bombas de dynamite, a estourar-lhes nos intestinos!

Brutal ganancia a de estes miseraveis assassinos, que matam por dinheiro, sem que pesem na consciencia o grande alcance do seu crime!

Ah! que se a fiscalisação ordenada pelas leis, fosse feita com rigor, se não houvesse a tolerancia que se dispensa em tudo aos argentarios, estes ousados salteadores, embora não pezassem na sua consciencia o volume do seu peccado, teriam receio de que a balança da justiça, cà de baixo, lhes fosse determinar o peso das suas culpas!

O signal de alarme já foi espalhado pelos quatro angulos do nosso paiz; a lucta vae travar-se: d'um lado tem de estar o povo e a autoridade; do outro lado a quadrilha dos scelerados que tentam roubar a nossa existencia!

A lucta é de vida e de morte!

A quem compete, não cumprindo a lei, tornar-se-ha o cúmplice dos envenenadores!

Queremos as auctoridades energicas, implacaveis e sem perdões, que nós não perdoaremos a ninguem!...

Ficaremos de atalaia.

O nosso pequeno jornal será a fiel sentinella contra os algozes de tantas victimas.

E em ultimo recurso, quando os traficantes nos offereçam o estojo dos seus venenos: «o barro, o gesso», etc., apresentar-lhes-emos o chumbo das bálãs dos nossos revolvers, o aço das folhas das nossas facas:—«è o direito de defeza, conferido pela lei!»

O governo fez regulamentos para nos defender dos envenenadores; mas esses regulamentos querem-se respeitados e cumpridos fielmente em todos os tempos: que não estejam os galopins eleitoraes a farejal-os como arma para ser viços da urna; pois que não estamos resolvidos a comer ou deixar comer pão de barro, gesso e outros generos falsificados, para que os assassinos enriqueçam, e, para que, qual-

quer governo, tenha mais deputados!

Do barro façam pucaros e do gesso macacos; que o nosso estomago não é fabrica de essas trapalhadas!

Por cada punhado de mi-xordia, um punhado de bálãs; por cada tolerancia, uma demissão e o resultado das explosões do nosso odio: a vingança!

Caridade para com o povo!

Guerra contra o veneno!..

Especuladores... e cúmplices! à força, ao martirio!!!

## Esperança

Flor que nasce entre espinhos  
e perfuma a senda obscura,  
dando conforto à tristeza  
e alento à desventura!

\* \*

Venho, senhora, a vossos pés roiado,  
entoar um canto de profundo amor;  
illusão meiga que me estrella a vida  
e que do peito me afugenta a dôr!

A crença santa que vicêja bella,  
n'este meu seio de léal sentir,  
é mui robusta e a cada instante augmenta  
a toda espr'ança que me vem sorrir!

Sumiu-se, enfim, esse palor gelado,  
que em minha fronte revelava a dôr  
A cruz bem dita, onde gemi, partiu-se,  
rasgou-se a treva e desprendeu-se o alvor

Oh! na porcella gigantesca e rude,  
luz ondeante annunciou bonança:  
cessando a magua, enxugou-se o pranto,  
raiou, sorrindo, a carinhosa espr'ança!

Espr'ança!... é ella que no céu levanta  
a fronte linda, que irradia amores:  
olhar de Deus, que sobre nós derrama  
da fé a chamma e da ventura as flores!

Aurora meiga, que de luz innunda  
a noute escura ao scismador descido;  
na desventura é sorridente estrella,  
que rindo salva o que se cre perdido

## AURORA DE BARCELLOS

Lágrima d'ouro, por Maria a Virgem,  
álem vertida no sepulcro santo,  
e que, rolando, na desdita veio,  
em doce enleio, derramar encanto!

Bebo doçura no calor da espraça  
como o filhinho no sorrir da mãe;  
por Deus, senhora, não apagues nunca  
a viva luz que minha crença tem.

Messicof

### Escusa

(Na primeira pagina d'uma carteira)

*Às vezes a intensidade  
Em o nosso sentimento  
Prejudica, na vontade,  
A expressão do pensamento.*

*Succede hoje isso commigo:  
Por mais que ao engenho peça  
Desatende e não consigo  
Cumprir a minha promessa.*

*Por não poder ser exacto,  
Amor, Crença, Gratidão,  
Aqui te deixo:—é um extracto  
Do livro do coração.*

Justino Vianna

### Ao snr. Thomé

Na sua carta do «Commercio de Barcellos» acaba de nos revelar os seus vastos e admiraveis conhecimentos de arte magica!

Diz-me que já se transformou duas vezes em burro, e eu acredito; não ponho duvida nenhuma que assim seja; poisque para mim é factó irrefutavel aquelle cavalheiro passar por aquellas metamorphoses, tantas vezes quantas as que escreve cartas para o «Commercio de Barcellos».

N'isto tudo, só estranho ser elle quem vem confessar por seu punho a grande e notabilissima distincção com que se honra!

Visto ter vaidade com as suas transformações, onde melhor a poderá ostentar é na procissão de Corpus-Christi. Com fitinhas, flores e mais berloques, hade *parecel-o* de cem moedas!

Com relação ao resto do embroglío, da mólhada de immun-dícies que aquelle sr. vasa na sua infelicissima carta, ataca-o-hemos com chloreto de cal na carta!... Chloreto de cal no auctor! e mais chloreto de cal, que cheiram a raia podre, despresada em canos de esgoto! Ia-me esquecendo, que estas divagações assim o permittem: tem matado muita caça, sr. Thomé?

Eu sei que tem caçado sempre;

mas olhe que está muito calor e pode constipar-se.

Quando finda o tempo da caça e quando principia?

Nunca finda e principia sempre?!

Ah! seu maganão!

Venho a pedir por favor ao senhor Thomé que diga se c'o diabo fez pacto ou se inda o traz na barriga!

Cruzes! irra! agua benta!... quero saber com quem fallo? vossencia já é homem ou inda faz de cavallo?

Sáfa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pr'ó ar!

Não o posso acreditar, nem me convenço de tal! Então vossencia é gente ou é algum animal?!!

Safa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pr'ó ar!

Com isto sou mui teimoso, desculpe, senhor Thomé! Vossencia calça botas ou que traja no seu pé?

Safa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pr'ó ar!

Com um milhão de diabos e sete centos penicos!... Vossencia, agora, está dentro do rol dos burricos?

Safa! demo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pr'ó ar!

E' fado a que está sujeito, por força o hade cumprir! é bom ter assim feito p'ra gente se poder rir!..

Sáfa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pr'ó ar!

D'outra forma nunca o vi, assim é seu natural!... mólha a penna nas sentinas, inspira-se no curral!

Sáfa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pr'ó ar!

Chafurda nos lodações, busca estylo nas cocheiras e escreve com tições abraçado a couçoeriras!

Sáfa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar! ora ponha as mãos no chão e levante os pés pr'ó ar!

Coitado! não tem que dar! é débil do seu bestunto; seu pensar tem a vivesa do craneo d,um defunto!

Sáfa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pró ar!

E é rude, mas pedante, pretende a fazer trôça; ai! porem, quando lhe saktó, sempre léva cada cóça!..

Sáfa! démo! que figura! fica-lhe mesmo a matar!... óra ponha as mãos no chão e levante os pés pró ar!

Messicof

### Selvageria

Ex.<sup>mos</sup> e Sapientissimos Senhores que mandaes deitar a bola aos cães!

Ouvi o que vos digo: Esse modo de matar cães não parece de gente civilisada, esse modo de matar cães é horroroso, esse modo de matar cães só é seguido por vós, esse modo de matar cães só em Barcellos se vê! E portanto Sapientissimos Senhores e vós gostaes de ver um pobre cão no meio de uma rua, em afflicções terriveis, e a dar espectáculo a quem passa!

Ex.<sup>mos</sup> e Sapientissimos Senhores olhae que as artes e as sciencias teem progredido.

Ide ao Porto, a Lisboa ou qualquer outra terra e vede, vede senhores como é que os matam. Olhae que estamos no seculo XX

*Por certo que achaes bonito  
Ver um pobre cão morrer  
De bolas precisaes vós  
Ou miolos pr'a as reger*

VERDEGAIO

## Mandriões!...

Pedimos desculpa do epitheto por ser applicado a cavalheiros que muito presamos; mas é nosso lemma não deixar passar em claro, desmaselos que sejam em desfavor dos interesses da nossa terra.

Foi nomeada uma commissão, composta de cavalheiros grados, d'esta villa, com o fim de por elles ser resolvido o modo como se poderão empregar os rendimentos desponiveis da Collegiada em beneficio da instrucção.

O snr. Campos Henriques, ministro da justiça, quando aqui esteve, disse que resolvessem esse problema; isto é, que lhe procurassem a melhor forma por que elle, em face da lei, podesse attender á petição que lhe fizeram a tal respeito; mas o tempo vae correndo e não está ainda nada resolvido.

Rogamos aos ex.<sup>mos</sup> snrs. da commissão que sejam sollicitos no desempenho da missão que sobre seus hombros tomaram, para que não aconteça que o governo caia e fique inutilisada a formal promessa que nos foi feita e que tanto nos interessa.

Se isto acontecer, queremos dizer, se o governo vae e nós ficamos a chuchar no dèdo, conte a illustre commissão que todos lhe cahirão á carga, assacando-lhe a grande responsabilidade que lhes pertencerá por tal facto.

Não queiram pôr em pouco cuidado os nossos interesses, que isso lhes poderá trazer o desgosto de serem o alvo d'um tiroteio de accusação.

## O teu perfil

Rosto branco mas galante,  
Olhos castanhos mui bellos  
Labios feitos pr'a elos  
D'uma paixão palpitante,

Flexível busto! um modelo  
E's de graça e de primôr,  
A mais bella, linda côr,  
Nas ondas do teu cabelo!

LUIZINHO

## É ver e admirar!

Falta-nos o espaço e competencia para tratar-mos da critica que merecem muitos e muitos artigos das nossas leis.

Dizem que homens, de tino são e doutos, são que as sarrabiscam; mas ellas, com justos motivos, mais nos parecem, em muito, escriptas por homens que não prestam attenção ao que fazem!

Urge uma grande reforma!

E' preciso banir d'ellas as flagrantes injustiças, as graves desproporções em que distribuem aos cidadãos os seus direitos!.. Que enorme desproporção!..

Que flagrante injustiça não é esta, que até bráda aos céos;

*O escripto Oliveira, de Guimarães, em virtude de uma falsificação, cujos effeitos não chegam a consumir-se, é-lhe arbitrada fiança na importancia de 20 contos!?*

Os falsificadores dos generos alimenticios, os envenenadores d'aquelles que lhes dão a vida a ganhar, que já consumaram o seu crime, que ha annos vem envenenando um povo, que commetteram um crime tão repugnante, para o qual não pode haver attenuantes, porque a mão que lhas concedesse deveria ser decepada, esses arbitram-se-lhes fianças de somenos inportancia!!!! dois contos ou cousa assim!!

Monstros, verdadeiros inimigos do genero humano, que a troco de ganancias apostaram envenenar um povo, a que pertencem, e e assim o tem feito, segundo a importancia das fianças, são uns *pequenos criminosos* em frente do escripto Oliveira, de Guimarães, accusado d'uma falsificação, que não deixa rastro de cadaveres, que tem attenuantes, e pela qual no coração de muitos lhe seria concedido um perdão!!!! Lei injusta!!!! Aqui d'El-rei contra ella!!!!

## Publicações

### Alphabeto Nacional

Temos sobre a nossa banca o *Alphabeto Nacional* de L. Pinto da Rocha, professor official.

Contem os primeiros exercicios de leitura auricular e ocular coordenados methodicamente em harmonia com o programma official e com os preceitos da moderna pedagogia.

Estabelece o systema de ensino aperfeçoadoissimo, pelo que o recommendamos como livro de grande utilidade para uso das escolas.

Pedidos ao seu editor, sr. Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 55 e 56—Porto.

### Biblia Sagarda

Já foi publicado e distribuido o 8.º tomo d'esta magnifica obra, em grande edição popular, versão do padre Antonio Pereira de Figueiredo, commentarios e annotações do rev. Santos Farinha, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra e professor de lingua e litteratura hebraica no Seminario de Lisboa, segundo os modernos trabalhos de Glaire, Knabenbaner, Lestrade etc.

Edição auctorizada pelo Rev.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarca e revista pelo ex.<sup>mo</sup> conego dr. Senna Freitas.

Preço da assignatura: Cada fasciulo semanal de 16 pag. com 3 esplendidas gravuras, 60 rs.; cada tomo mensal de 80 pag. com 15 gravuras 300 rs.

Lisboa, Empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95.

### Restauração de Portugal

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca com illustrações de Roque Gameiro e M. de Macedo. Tomos mensaes de 120 pag. com 15 gravuras 200 rs. e 40 rs. cada fasciulo-semanal de 24 pag. com 3 gravuras.

Editor José Bastos, rua Garret, 73 e 75, Lisboa.

### Gomes Freire

Grandioso e patriotico historico e original, do festejado escriptor Rocha Martins.

Edição de luxo acompanhada de photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de Roque Gameiro e A. Moraes.

Cada fasciulo de 20 pag. com 3 a 5 gravuras, 40rs. Cada tomo mensal de 100 pag. com 15 a 25 gravuras 200 rs.

João Romano Torres, editor. Rua de D. Pedro V, 88. Lisboa.

### Historia da França

Edição popular illustrada desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, por Henri Martin.

O maior successo em leitura!

Edição de luxo, grande formato e illustrada com mais de 1000 gravuras. Cada fasciulo de 16 pag. com mais de 8 gravuras de madeira e 80 pag., 100 rs.

Brinde a todos os assignantes!

Editor, José Romano Torres, rua de D. Pedro V, Lisboa.

### A morte dos Deuses

Na colleção da Bibliotheco Horas Romanticas acaba a Secção Editorial da Companhia Nacional Editora de publicar este celebre romance do grande escriptor polaco B. Merejkonly que tão grande celebridade tem adquireo no estrangeiro.

Quem leu o *Quo Vadis?*, deve adquirir tambem este bello romance onde o seu auctor nos desereve n'uma linguagem pouco vulgar as grandes luctas dos propagadores do christianismo na idade media.

Cada volume d'este romance do qual o primeiro, ja, se encontra á venda, pode obter-se como qualquer dos romances d'esta colleção pela modica quantia de cem reis.

**ERRATA**—Na primeira pagina, nos versos «*Esperança*», na segunda quadra, onde se lê a toda *espr'ança* deve ler-se —a *leida espr'ança*.

# LIVRARIA-VALLE

## Typographia e encadernação

—DE—

### FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

(SUCCESSOR)

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e molongos historias populares, entremezes e lóas; grande e varido-a sortido de livros de missa confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos. e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.



*Machina especial para cartões*

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro, qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras consenrentes a arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 rs. o milheiro.

## Biblia Sagrada

**Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.**

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

## MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro 10:000 rs.

## Maria da Fonte

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Cada fasciculo 40 reis; cada tomo, 200 rs.

Pedidos ao editor—João Romano Torres. Rua D. Pedro 88, Lisboa.